

## TÁBUAS DE MORTALIDADE PARA A REGIÃO AUTÓNOMA DA MADEIRA 2014-2016

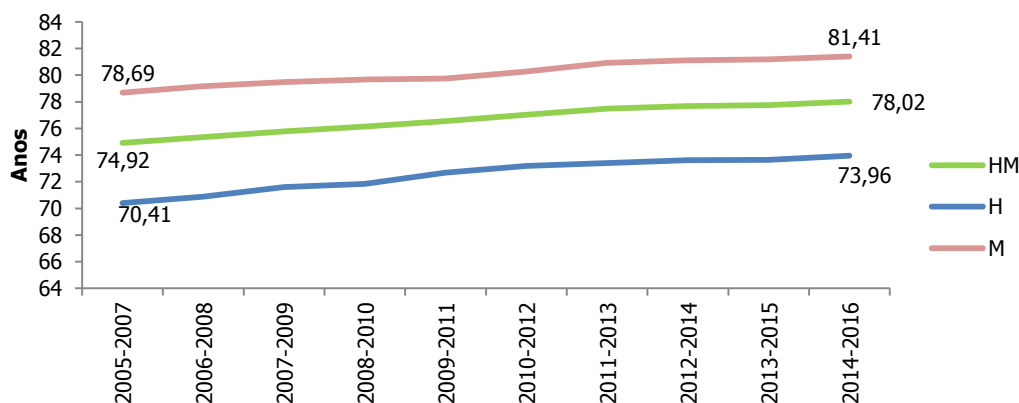
A Direção Regional de Estatística da Madeira (DREM) divulga as Tábuas Completas e Abreviadas de Mortalidade para a Região Autónoma da Madeira (RAM), relativas ao período 2014-2016, no âmbito das quais são disponibilizados os valores da esperança de vida para 2014-2016.

O valor da esperança de vida à nascença foi estimado em 78,02 anos para o total da população da RAM, sendo de 73,96 anos para os homens e de 81,41 anos para as mulheres. Comparativamente aos dados nacionais, no período em análise, a longevidade dos residentes na Região é inferior à do conjunto da população do país (80,62 anos) em 2,60 anos. Por género, significa que à nascença tanto os homens como as mulheres residentes da RAM podem esperar viver em média menos anos que o conjunto dos homens (77,61 anos) e mulheres (83,33 anos) do país.

Face aos valores estimados para o triénio anterior, 2013-2015, na RAM verificou-se um aumento de 3,12 meses de vida para o total da população, de 3,72 meses para os homens e de 2,64 meses para as mulheres.

A esperança de vida à nascença continua a ser superior nas mulheres, contudo a diferença entre ambos os sexos tem vindo a diminuir, passando de 7,54 anos em 2013-2015, para 7,45 anos em 2014-2016.

**Esperança de vida à nascença, na RAM, por sexo, 2005-2007 a 2014-2016**



Em 2014-2016, a esperança de vida aos 65 anos foi estimada em 17,67 anos para o total da população residente na RAM, significando que os homens podem esperar viver em média mais 14,99 anos e as mulheres 19,35 anos.

### **Nota Metodológica**

A construção das tábuas de mortalidade e o cálculo da esperança de vida da população é um estudo estatístico que se realiza anualmente, abrangendo toda a população residente em Portugal, com base em informação proveniente de outras operações estatísticas, da área da demografia, desenvolvidas pelo INE. Este estudo enquadra-se no âmbito dos projetos de produção de estatísticas derivadas, uma vez que a informação produzida consiste na integração de dados de várias fontes de produção estatística primária.

O período de referência das tábuas completas de mortalidade é de 3 anos consecutivos.

A construção da Tábua Completa de Mortalidade tem como principal objetivo disponibilizar as funções da tábua de mortalidade, nomeadamente:

- Quociente de mortalidade ( $q_x$ ) - Probabilidade de um indivíduo que atingiu a idade  $x$  falecer antes de alcançar a idade  $(x+1)$ ;
- Sobreviventes à idade exata  $x$  ( $l_x$ ) - Número de sobreviventes à idade exata  $x$  de uma geração inicial de 100 000 nados vivos (raiz da tábua);
- Óbitos entre as idades exatas  $x$  e  $(x+1)$  ( $d_x$ ) - Número de óbitos da geração inicial registados entre as idades exatas  $x$  e  $(x+1)$ ;
- Sobreviventes entre as idades exatas  $x$  e  $(x+1)$  ( $L_x$ ) - Total de anos completos vividos pelos sobreviventes da geração inicial entre as idades exatas  $x$  e  $(x+1)$ ;
- Anos completos após a idade  $x$  ( $T_x$ ) - Total de anos completos vividos pelos sobreviventes após a idade  $x$ ;
- Esperança de vida à idade  $x$  ( $e_x$ ) - Número esperado de anos de vida futura dos indivíduos que atingiram a idade  $x$ .

Na construção das tábuas completas de mortalidade para Portugal e Continente é utilizada a estimativa bruta dos quocientes de mortalidade, sendo aplicada a metodologia proposta por Denuit e Goderniaux (2005) para fecho e extrapolação dos quocientes de mortalidade nas idades avançadas. As tábuas completas de mortalidade para regiões NUTS II são elaboradas a partir da aplicação de métodos de gradação e alisamento das estimativas brutas dos quocientes de mortalidade, sendo posteriormente aplicado o método de fecho e extrapolação dos quocientes de mortalidade nas idades mais avançadas.



Os valores para a esperança de vida e restantes funções da tábua de mortalidade correspondem a estimativas, calculadas com base em dados e modelos estatísticos, e não devem ser interpretados como indicadores determinísticos. Contudo, admitindo a hipótese de que as condições empíricas de mortalidade observadas no período de referência da tábua de mortalidade se mantêm constantes, é possível, numa determinada população, efetuar juízos probabilísticos sobre a evolução do fenómeno da mortalidade. Neste sentido, ligeiras oscilações nestes indicadores entre diferentes períodos devem ser interpretados no contexto metodológico explicitado, sobretudo na leitura de indicadores com detalhe regional mais fino.



**Direção Regional de Estatística da Madeira**

*"Uma porta aberta para um universo de informação estatística"*